

Relatório de Execução do Objeto - Período de janeiro a março de 2021.

Mulher em situação de violência

1. Identificação:

- 1.1. Nome Da Organização Serviço Social em Promoção da Cidadania Imaculada Conceição (SSPCIC).
- 1.2. Endereço: Rua João Eduardo Mac-Knight, Nº 535.
- 1.3. Bairro: Pq. Zabani, 1.4. Cep: CEP: 13.450-000 1.5. Fones: (19) 3457-8478
- 1.6. E-mail: servicosocialpc@gmail.com
- 1.7. Número Do Termo de Colaboração: Nº 17\2020.

2. Público Alvo:

Mulheres de 18 anos ou arrimo de família, em situação de violência, acompanhadas ou não de seus filhos.

2.1. Área de Atuação ou Serviço de Proteção Social: Assistência Social: Serviço de Proteção Social de Alta Complexidade

2.2. Nome do Projeto: Recanto Vida

2.3. Objetivo do Projeto:

Parceria para execução de serviço em regime de mútua cooperação, de Serviço de Alta Complexidade de Acolhimento Institucional Provisório para Mulheres em situação de Violência acompanhada ou não de seus filhos e/ou dependentes.

2.4. Capacidade De Atendimento No Projeto Ou Serviço:

Atender até 06 mulheres em situação de violência, acompanhadas ou não de seus filhos.

2.5. Número Da Meta do Termo de Referência

Atender até 06 mulheres em situação de violência, acompanhadas ou não de seus filhos.

2.6. Número De Usuários Atendidos de janeiro a março de 2021.

Mês	Jan	Fev	Mar
Total mulheres	03	03	05
Nº de filhos	06	04	08
Total	09	07	13

3. Representante Legal: presidente: Luiz Roberto Gatto.

3.1. Técnico responsável: Maria Geni de Brito.

4.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE CADA SERVIÇO OU PROJETO EXECUTADO:

Os objetivos propostos no plano: Acolher provisoriamente mulheres em situação de violência, juntamente com seus filhos e/ou dependentes, garantindo a proteção integral, de modo a contribuir para a prevenção do agravamento de situação de vulnerabilidade e risco, promovendo o acesso aos Serviços e Benefícios da Rede Socioassistencial, ao Sistema de Justiça e às demais Políticas Públicas Setoriais.

Conforme registros apresentados no item 2.6, demonstramos que os objetivos e metas foram atingidos quanto ao número de mulheres acolhidas e seus filhos.

O serviço é desenvolvido no acolhimento pela equipe competente que as acolhem, primeiramente ouvindo-as, apresentando a casa, oferecendo alimentação pois geralmente chegam depois de muito tempo de atendimento em delegacia, e ou hospital, kit de higiene e um quarto específico para se acomodar. Lhe é apresentado os instrumentais (termo de sigilo, a rotina e as regras da casa) para o início da convivência no acolhimento construindo e exercendo direitos e deveres.

4.1. Atividades realizadas durante o primeiro trimestre de 2021:

Foram trabalhadas durante o trimestre as seguintes atividades com as mulheres acolhidas:

Atividades temáticas

Atividades com as abrigadas em 2021

- **13/01/2021** Rotina da casa, alimentação, cuidados com as mulheres e filhos (4 pessoas).

18/01/2021- Vídeo: Abuso emocional; 3 pessoas

08/02/2021- Vídeo: 10 sinais de que você é machista, 4 **Participantes**

15/02/2021- Vídeo: Relacionamentos tóxicos e falidos: Como sair deles? 4 pessoas.

22/02/2021- Vídeo: Violência doméstica, por que elas não vão embora?

Participantes; 4 pessoas

Live do dia 08/03/2021:Tema: Mulheres que resistem, superam e viram a página;
14 pessoas

Live do dia 10/03/2021 Segurança e proteção reforçando as Políticas Públicas para as Mulheres.

29/03/2021- Filme: Um porto seguro: A questão de fazer tudo como o agressor quer e no tempo dele, não ter liberdade, as agressões por motivos tolos, a manipulação. (06 participantes).

Reunião com as abrigadas 22/03/2021.

Participantes: Tema Rotina. (06 pessoas),

Tipos de violência: Lei 11.340; Lei Maria da Penha filme e art 7º .

1ª Violência não física (lua-de-mel – período do encantamento, isolamento e violência psicológica)

Vídeo: Abuso emocional (Cacau Morais psi)

- ❖ Vídeo: Não é você, é ele: Violência psicológica e moral

2ª Violência patrimonial: escrever o que considera que perdeu.

- ❖ Vídeo: Não é você, é ele: Violência patrimonial
- ❖ Vídeo: Violência patrimonial: Você já sofreu? (Rosimeri Mello)

3ª Violência física: Exame médico; IML.

- ❖ Vídeo: Não é você, é ele: Violência física
- ❖ Vídeo: Violência contra a mulher – Violência física I
- ❖ Vídeo: Violência contra a mulher – Violência física II

- Serviços da rede para ajudar a mulher em violência doméstica (com as estagiárias de Psicologia na modalidade online) (05 participantes).
- Curso profissionalizante de costura. A casa abrigo disponibilizou espaço com duas máquinas de costura para iniciar um trabalho de aprendizagem.

Intergeracional: mães crianças e ou comunidade.

- Festas de aniversários (duas mulheres e profissional)
- Brincar (03 participantes)
- Encontro intercultural: fazer conhecer sua cultura e nos trazer sua experiência (06 participantes) Haitiana.
- Lives: Dia Internacional da Mulher; dança um billion.
-

Para trabalhar após o filme “As sufragistas”

1 Vaca não dá leite (Mário Sérgio Cortella) 6 min

2 O sonho impossível? 9 min

3 Vida Maria- 9 min

1. **Filmes. a serem trabalhados com as abrigadas** Filme: Um porto seguro.
2. As sufragistas

Curta metragem

3. Dez sinais de que você é machista (Fabiana Bertotti) 4 min
4. Relacionamento abusivo: Como identificar (Anahy D' amico) 12 min
5. Por que elas não vão embora? (Juliana Wallauer) 17 min
6. Relacionamentos tóxicos e falidos: Como sair deles (Anahy D' amico)
7. Precisamos romper os silêncios 10 min
8. Acorda Raimundo, acorda! 22 min

Documentos que contemplam as abrigadas

Quando chegam:

Termo de sigilo

Prontuário (técnicas)

Regras e horários da casa

Cópia do RG e certidões de nascimento dos filhos

Cópia do boletim de ocorrência e medida protetiva

Durante:

Declaração de endereço

Encaminhamentos (técnicas)

Declaração de saída

Quando decidem sair:

Ficha de satisfação

Declaração de desligamento a próprio punho

Atividades que se estendem à rede

- Reuniões na casa abrigo com o Conselho tutelar para discutir o caso de um adolescente que estava acompanhando uma abrigada e não era filho dela.
- Reunião no Conselho tutelar para acompanhar uma abrigada
- 12 contatos com a DDM
- 09 acompanhamentos ao IML
- 05 acompanhamentos iniciais na OAB
- 03 contatos para proteção e busca de pertences com o Anjo da guarda
- 11 encaminhamentos e acompanhamentos com o CREAS
- 07 acompanhamentos e encaminhamentos ao CRAS
- 04 encaminhamentos, agendamento e acompanhamento para documentação (RG e Certidão de nascimento) para o cartório e Poupatempo
- 10 acompanhamentos para saúde
- 04 acompanhamentos e atendimentos ao Conselho tutelar. Obs: Sempre que há crianças a DDM reporta ao Conselho tutelar
- 06 transferências escolares para as crianças
- 06 crianças acompanhadas em atividades escolares
- 3 discussões de casos no CAPS
- 02- Contato telefônico com uma psicóloga do CAPS para discutir e acompanhamento de abrigadas (A.L e G).
- 02- Saúde da Mulher

4.2. Indicadores de Avaliação e Monitoramento:

Os indicadores usados para avaliação, monitoramento e resultados são os seguintes:

Meta	Meio de verificação	Resultado
Fazer prontuário e alimentá-lo	Relatórios individuais	Foram realizados 13 prontuários e alimentados de acordo com a demanda de cada abrigada.
Identificar a existência de conflitos	Registros de ocorrências	A equipe pontuou 02 ocorrências com intervenção entre equipe e acolhida envolvida construindo melhor formas de solucionar.
Verificar possibilidades de	Reuniões	A equipe realizou 05 reuniões, para acompanhamentos

ajudar a abrigada com acompanhamento sistemático	de equipe C.R.V.	específicos.
Verificar o processo de evolução das abrigadas	Ficha de evolução/ Termo de sigilo e proteção	03 mulheres apresentaram um processo de evolução, incluindo a forma de pensar, agir, conquista por empregos informais e outros. 12 mulheres assinaram o termo de sigilo e proteção, mesmo com resistência de algumas.
Ter acesso a horários e locais de saídas das abrigadas	Declaração de saídas e retorno	12-Todas assinaram a declaração de saída, o que nos permitiu ter controle dos locais, horários e a finalidade da saída.
Saber a opinião da abrigada quanto sua estadia no abrigo	Ficha de satisfação	09- Preencheram a ficha de satisfação ao sair da casa abrigo, o que nos ajudou a saber em que podemos melhorar nossos serviços.
Fazer um plano de trabalho personalizado de prevenção e construção da autonomia.	Construção de PIA	03- Foram alimentados mensalmente o Plano com reavaliação das metas com cada abrigada. As demais permaneceram até um mês de acolhimento.
Buscar um ambiente com qualidade e acolhedor	Regras de convivência	02- abrigadas tiveram dificuldade de assumir as normas do abrigamento e outras em cumprir determinadas regras de convivência, gerando conflitos.
Fazer escuta e proporcionar um espaço para troca de experiência	Rodas de conversa	A escuta e troca de experiências aconteciam nas rodas de conversa e no cotidiano, estimuladas por alguma profissional.
Promover a preservação, fortalecimento ou restabelecimento do vínculo e convívio familiar	Contato e visita a familiares	A visita e ou contato com a família ocorreram com todas as acolhidas. 09- Foram famílias extensas no município puderam acolher a mulher com seus filhos durante o trimestre.
Ajudar na inserção ou reinserção ao mercado de trabalho e vida social	Reinserção social	Em média\mês, 2 mulheres que participaram de cursos profissionalizantes e outras 3 em média, na inclusão e reinserção de trabalho.
Levar conhecimento às abrigadas a respeito de temáticas sobre violência doméstica	Formações	No contexto da pandemia investimos na prevenção de contágio orientando as abrigadas quanto ao protocolo de prevenção e segurança para a Covid 19. As temáticas relacionadas a violência doméstica foram através de vídeos, leituras e escritas. Com a média de 05 mulheres presentes ao mês.
Orientar à abrigada quanto aos serviços	Contato com a rede	Conhecimento e acesso aos serviços: OAB, Anjo da Guarda, educação, saúde, CREAS, CRAS e conselhos.

socioassistenciais que tem direito		Para mulher e filhos quando houve demanda.
Oferecer espaço para reflexões através de atividades dirigidas	Grupo de apoio específico	Devido a pandemia o espaço foi ofertado para aniversários, respeitando o protocolo de distanciamento e higienização, uso de máscara. 02 encontros do grupo. Há no mínimo dois encontros para formações e orientações na casa abrigo com as profissionais do projeto.
Acolher mulheres que sofrem violência doméstica com ou sem dependentes	Relatório de monitoramento	Foram acolhidas trimestre 12 mulheres e crianças. Ficaram protegidas durante seu processo de abrigamento. Com isso, vivenciaram nesse período o processo de se desvincular do ciclo da violência doméstica.
Buscar mais conhecimento do caso de cada abrigada e ajudá-las com as demandas que surgem	BO e estudo de caso.	Partindo do relato da mulher em conformidade do BO100%, a convivência interna focando seus objetivos de superação. BO
Realizar atendimento psicológico	Registro de atendimentos	Muitas abrigadas não receberam atendimento psicológico por ficarem poucos dias. Outras por dificuldade de agenda tiveram menos atendimentos. No ano, 25 pessoas entre mulheres e crianças receberam atendimentos psicológicos.
Fazer encaminhamentos e acompanhamento aos serviços da rede quando couber.	Documentos de encaminhamento	Em média foram 23 encaminhamentos (saúde, educação, CAPS, OAB, CRAS, CREAS, Fórum, IML).

De acordo com os dados registrados no 4.2, o gráfico abaixo mostra:

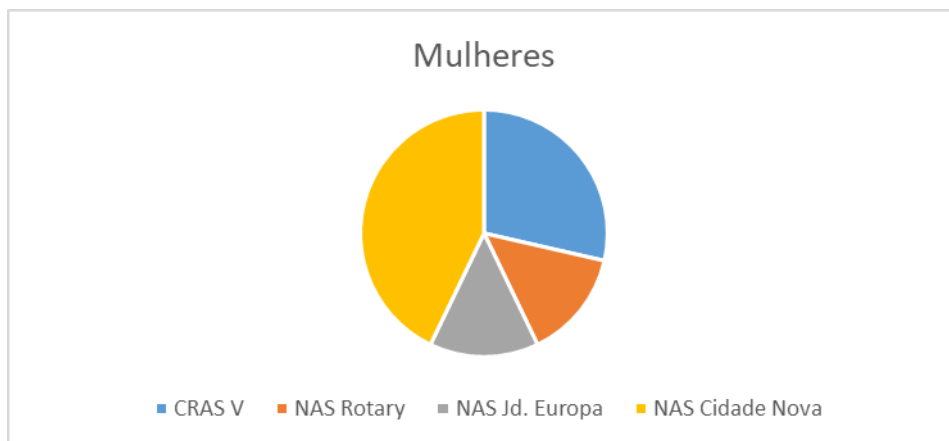
Territorialidade janeiro a março de 2021

CRAS V- 2 mulheres

NAS Rotary- 1 mulher

NAS Jd. Europa- 1 mulher

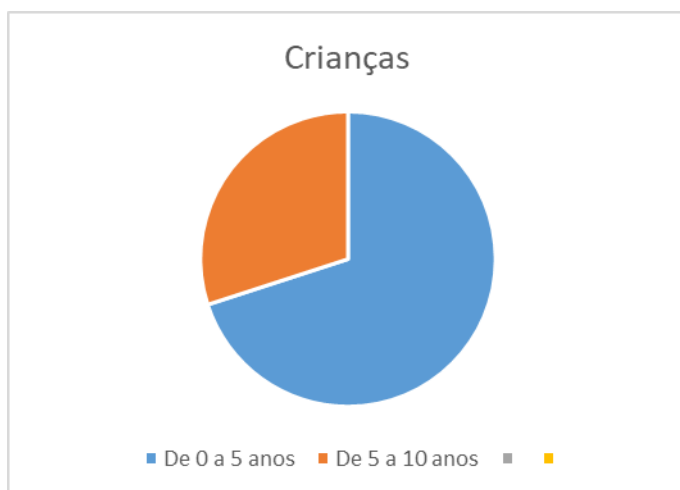
NAS Cidade Nova- 3 mulheres



Crianças que acompanharam as mães: janeiro a março 21

De 0 a 5 anos- 7 crianças

De 5 a 10 anos- 3 crianças



4.3. Reuniões mensais da equipe e com a Rede de atendimento:

Durante o ano houve 03 reuniões de equipe com as profissionais do acolhimento. 27/01/, com 06 profissionais temas: empatia, agenda, atividades físicas, Cartilha construída pelas estagiária e profissionais. “Mulher essa Cartilha é para você” Live referente ao Dia Internacional da Mulher: dia 08\03\10\ e12/02, 25/03, com o isolamento social e sem internet na casa abrigo as reuniões nos meses

Os atendimentos foram de caráter emergencial, geralmente com agendamento prévio com acompanhamentos para os serviços essenciais.

Tivemos alguns contatos online com a Promoção social e equipe de assessoria.

Síntese das respostas das perguntas da última reunião de equipe

O que senti?

- ❖ Senti impaciência, compaixão, cansaço, amor, me senti útil, angustiada com a pandemia, frustração pelas pessoas que não quiseram aproveitar a oportunidade para mudar, crescer e evoluir, chateada pelo que não era cumprido, senti que absorvi algumas questões não saudáveis. Aprendi e ensinei, preocupação com a saída de algumas mulheres, principalmente a respeito das crianças.

O que ouvi?

- ❖ Ouvi reclamações; pedido de ajuda através dos comportamentos das crianças, adolescentes e abrigadas. Ouvi o som inocente das crianças. Ouvi dores, segredos, conflitos, elogios, críticas; conselhos bons, aprendizados novos, histórias e casos familiares; relatos de cada uma das mulheres de suas vidas, dores, frustrações, pequenos momentos de alegrias e grandes de dor, ouvi seus sonhos para um futuro melhor, críticas do local que as acolheram e ingratidão também.

O que fui?

- ❖ Fui impaciente, fui parceira; radical (pandemia); amor; mediadora em algumas conversas; mãe; babá; conselheira; inspiração, apoio, amiga e sincera devido as consequências causadas por elas.

O que fiz?

- ❖ Fiz cobranças; fiz documentações, fiz novas amizades; tarefas que cabiam; ensinei uma criança a comer, comecei a ensinar fazer xixi e cocô no banheiro.

O que faltou?

Empatia; discrição; comunicação, conhecer o funcionamento de outros abrigos. dar conta que o outro é diferente; comunicação entre monitoras e técnicas; aprendizado para as abrigadas, mais atividades educacionais para as crianças, registrar as ocorrências; cumprir com o combinado nas reuniões, equipe técnica ouvir a todas; prática de esporte ou algo que as animem a fazer algo novo

4.4. Participação da equipe em cursos, eventos externos e outros:

Acompanhamos algumas lives a respeito da pandemia, sobre nos olharmos e para acompanharmos os protocolos de segurança e violência. Houve o acompanhamento A participação no evento do dia internacional da mulher foi significativa com preparativos de dança confecção de cartazes acompanhamento em 3 lives.

4.5. – DA ALIMENTAÇÃO

Em relação a alimentação da Casa Recanto Vida segue anexo o cardápio utilizado para as refeições. Quando tem o grupo de apoio aos sábados é oferecido lanche aos participantes.

5. DEMANDA NÃO ATENDIDA:

5.1. Número de pessoas não atendidas:

Janeiro/2021	Fevereiro/2021	Março/2021
00	00	00

Todas as mulheres que buscaram acolhimento foram acolhidas.

6. RECURSOS HUMANOS DO PROJETO:

6.1. Quadro de funcionários: (função, quantidade, regime de contratação, carga horária):

Profissional	Quantidade	Regime de Contratação	Carga horária semanal
Coordenadora\Ass Social	01	RPA	44
Psicóloga	01	RPA	30
Aux. educadora\Cuidadora	03	CLT	44
Educadora\Cuidadora	01	CLT	44
Assistente Administrativo	01	CLT	40

6.2. Quadro de voluntários: (função, quantidade, carga horaria).

Profissional	Quantidade	Regime de Contratação	Carga horária semanal
Estagiárias psicologia	06	Voluntaria	06
Aux. Educadora	01	Voluntaria	44
Pedagoga	00	Voluntaria	
Motorista	01	Voluntario	5 horas
Oficineiros: artesã e	03	Voluntarias	08 horas
Aux. Educadora (durante a formação mensal das profissionais)	02	Voluntarias	8 horas mês.

7. FONTES DE RECURSO FINANCEIRO UTILIZADOS NO PROJETO OU SERVIÇO:

Próprio	Municipal	Estadual
R\$		

9. **INFRAESTRUTURA:** (imóvel, acessibilidade, equipamentos permanentes que são utilizados pelo Serviço e ou Projeto): ver anexo

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS: 12 mulheres e 11 crianças e adolescentes

Foram acolhidas neste trimestre 12 mulheres e 11 crianças e adolescentes, a situação das acolhidas está mais exigente uma vez que a pandemia tem acirrado muito a busca de geração de renda e emprego. Elas têm demonstrado coragem em sair da situação de agressão no entanto constatamos que a questão financeira desencoraja na sua luta, buscam apoio onde pode mesmo precipitado.

Enfrentamos a necessidade de buscar apoio do Anjo da Guarda para a busca de documentos e pertences.

O enfrentando a dificuldade no que refere as questões patrimoniais quando elas o têm, impacta devido ao medo, é necessário a medida protetiva e presença policial durante a negociação das partes, a OAB é acionada e o processo tem prazos. Fica a indignação de ter perdido os bens devido a necessidade de busca de proteção da integridade física incluindo dos filhos.

Há quatro acolhidas neste trimestre estão a mais de 15 (quinze) anos de convivência conflituosa até buscar proteção, equipe tem a missão de favorecer o melhor possível à construção da retomada de vida sem a naturalização da violência sedimentada ao longo de anos, então quando abrigada é necessário a corrida para regularizar documentos pessoal e dos filhos e com a justiça, Esta tem necessitado de intervenção junto ao CAPS para favorecer sua busca de saúde mental. Ressaltamos que chama atenção o desejo de construção de uma convivência harmoniosa no acolhimento ao mesmo tempo o reconhecimento do adoecimento devido a violência que enfrentaram.

Durante a pandemia a busca de emprego e trabalho foi difícil, e então buscaram quando puderam um trabalho informal, e a costura foi oferecida pela instituição, mas neste quesito ainda há um longo caminho a percorrer.

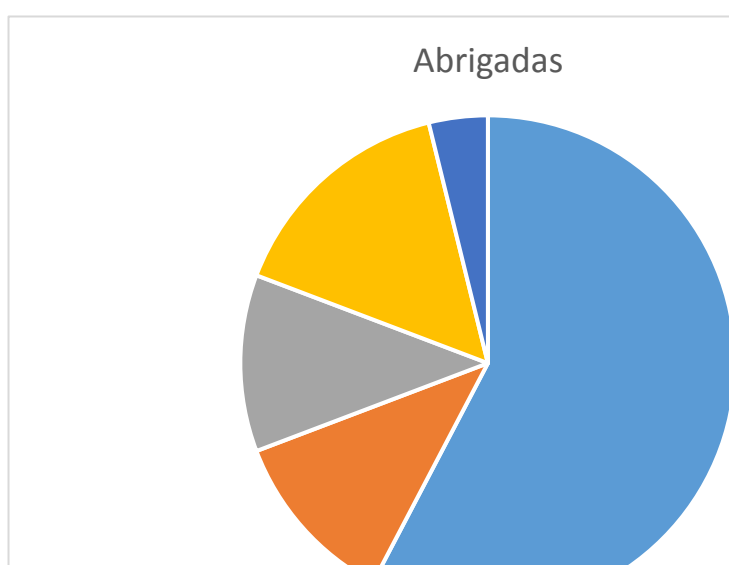
Quanta a convivência com os filhos: as brincadeiras e atividades conjuntas tem favorecido o vínculo mãe filhos, no cotidiano, as profissionais são desafiadas a recriar e oferecer ações: filmes, estudos para refletirem no cotidiano a construção de uma vida com qualidade, uma atividade que está dando certo a convivência intergeracional tem sido com o lego, a contação de história e a criatividade ao trabalhar as habilidades emocionais.

Concluindo 11 foram acolhidas. Destas com a família extensa, 01 alocaram e equiparam sua casa voltando com mais autonomia, 04 – Saíram sem muito se dar o

tempo de estruturar a autonomia dessas uma retornou ao acolhimento. Mas ainda há um caminho a percorrer para sua convivência sem violência, - O4 continuam acolhidas com seus filhos

10. PERÍODO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS:

10.1- O gráfico abaixo mostra o tempo que as mulheres ficaram na casa abrigo, em 2020.



___ mulheres e ___ crianças

Foram acolhidas neste ano, vinte oito mulheres e 31 crianças e adolescentes. 07 mulheres foram encaminhadas para outro município esse dado e maior que o de anos anteriores. Devido a pandemia o auxílio emergencial favoreceu o acolhimento dessas mulheres em suas famílias extensa.

07- Foram famílias extensas no município puderam acolher a mulher com seus filhos durante o trimestre.

07 conseguiram retornar ou alugar e equipar a casa com autonomia. (com trabalho e ou emprego).

04 – Saíram sem muito sem se dar o tempo de estruturar a autonomia dessas uma retornou. Mas ainda há um caminho a percorrer para sua convivência sem violência.

Durante a pandemia a busca de emprego e trabalho foi difícil, e então buscaram quando puderam um trabalho informal, e a costura foi oferecida pela instituição, mas neste quesito



ainda há um longo caminho a percorrer. Todas foram contempladas como auxílio emergencial o que favoreceu aumentar renda para retomar a vida

11. Presidente da entidade: Luiz Roberto Gatto

Maria Geni de Brito Técnica da entidade
CRESS: 13.643

Santa Barbara d'Oeste,SP, 31 de janeiro de 2020

12. (ANEXO) Cardápio da Casa Recanto Vida

Domingo: Arroz Branco – Feijão com Linguíça – Salada de Legumes com Maionese – Frango Assado;

Domingo: Lasanha de Carne Moída com Abobrinhas - Salada de Folhas;

Domingo: Arroz de Forno - Carne de Panela – Farofa – Salada de Folhas;

Domingo: Feijoada – Salada de Folhas;

Domingo: Macarronada com Mussarela e Presunto– Linguíça Assada – Salada de Folhas;

Sábado: Arroz Branco – Kibe ao Forno com Cenoura e Batatas Doce Assadas;

Sábado: Arroz com Cenoura e Abóbora – Feijão – Frango – Salada de Folhas;

Sábado: Arroz Branco – Feijão – Legumes Cozidos com Carne – Salada de Repolho;

Sábado: Macarrão Alho e Óleo com Cenoura Ralada – Salada de Pepino com Tomates;
Sábado: Macarronada com Salsicha – Legumes Cozidos - Salada de Folhas;
Segunda: Arroz Branco – Feijão – Salada de Beterraba – Carne Moída com Batatas;
Segunda: Arroz com Cenoura – Feijão – Legumes - Carne de Porco Assada - Salada de Folhas;
Segunda: Arroz Branco – Feijão – Bife acebolado – Salada de Repolho;
Segunda: Arroz com Cenoura e Abóbora – Feijão – Salsichas ao molho - Salada de Folhas;
Segunda: Macarronada com Peito de Frango Desfiado e Cenoura - Salada de Folhas;
Terça: Arroz com Batata Doce – Feijão - Salada de Folhas;
Terça: Arroz Branco – Charuto – Salada de Pepinos;
Terça: Arroz com Milho – Feijão – Salada de Beterrabas – Salada de Folhas;
Terça: Arroz com Cenouras – Feijão – Torta de Frango – Salada de Folhas;
Terça: Macarronada com Carne Moída – Salada de Folhas
Quarta: Arroz Branco – Feijão – Almondegas – Batatas Fritas – Salada de Folhas;
Quarta: Arroz Branco – Salpicão - Salada de Folhas;
Quarta: Arroz Branco – Feijão – Salada de Legumes – Salada de Folhas;
Quarta: Arroz Branco - Feijão – Berinjelas ao Forno – Bife – Salada de Folhas;
Quarta: Macarrão Alho e Óleo – Bolinho de Arroz - Salada de Folhas;
Quinta: Arroz Branco – Feijão - Torta de Legumes - Salada de Folhas;
Quinta: Arroz Branco – Feijão – Filé de Peixe Assado com Legumes - Salada de Folhas;
Quinta: Arroz Branco – Feijão – Farofa – Carne de Porco ao Molho;
Quinta: Arroz Branco – Feijão – Carne de Panela com Mandioca – Salada de Folhas;
Quinta: Macarronada com Linguiça e Legumes – Salada de Folhas;
Sexta: Arroz Branco – Feijão – Carne de Panela com Mandioca – Salada de Folhas;
Sexta: Arroz Branco – Feijão – Omelete – Salada de Folhas;
Sexta: Arroz com cenoura e abóbora – Feijão – Salada de Folhas;
Sexta: Galinhada – Salada de folhas;
Sexta: Macarrão Alho e Óleo – Frango assado – Salada de Folhas;

Observações

- Visando oferecer para todas as pessoas abrigadas, o mesmo cardápio, sem discriminação, sugere-se que seja oferecido o mesmo cardápio no almoço e no jantar, (visto que algumas mulheres e crianças poderão estar ausentes em algum horário de refeição);
- O cardápio pode ser mudado conforme as necessidades;
- No jantar pode ser acrescentado sopas leves ou lanches;



Elaborado por: Rita de Cássia Costa – Enfermeira

Revisado por:

Joana Alves da Silva – Psicóloga

Maria Geni de Brito – Assistente Social

Iraci Virginia Gomes – Educadora\cuidadora.

Data de acolhimento mês a mês

Mês	Nome	Idade mulher	Idade criança	Nº de filhos	Entrada	Saída
Janeiro	G.C.F.	27	9,4, 2 e 2m	3	20/12/2020	Essa mulher teve dificuldade de aderir ao proposto, foi encaminhada

						para o aluguel social
Fevereiro						
Março						
Total	mulheres			crianças		

Anexo - janeiro a dezembro de 2021.

Nº	NOME	Idade	Data Início	Serviço e resultados
1	G.M.F		20/12/21	Foram acolhidos por denúncia de violência intrafamiliar conf BO. IML, CREAS, saúde, CAPS. A genitora reclamava muito por desejar um aluguel social. Saiu com acompanhamento do CREAS, ela reclamava de tudo que lhe era proposto, com prescrição de remédio controlado foi orientada a buscar ajuda até ter condições de saúde física
1.1	L.A.F	5 anos		
1.2	M.S.A	13 anos		
1.3	N.V.M.S.	3 m		
2.	M.L.B.R		04\01\21 a 25\01\21	Reconhece a situação de violência, mesmo com o apoio de sua família extensa não conseguiu romper definitivamente e voltou a morar com o agressor.
2.1	W.B,S	7 meses		
3.	A.L.A.C	47 anos	01/02	Buscou ajuda para sair da situação de violência, é acompanhada pelo CAPS, quando melhor tem dificuldade de continuar aderindo ao tratamento. Saiu e foi acolhida em casa de sua mãe:
4	G. T. S		09/02/21	Acolhida por solicitação do CREAS, do CREAS, mas não aceitou seguir as exigências de sigilo.
4.1		2 meses		

5	M.D.B.S	28 anos	03/02 em acolhimento	Fez IML, CAPS, há tratamento especializado para o filho, encaminhamentos tratamento. Constrói sua convivência com os filhos e na casa. Faz curso de costura industrial.
5.1	J.G.B.A	09		
	L.G.B.A	07		
6	T.F.P		05/02	Buscou acolhimento, depois de 20 anos de convivência conturbada, Acesso a DDM, OAB, Educação transf dos filhos, CRAS e CREAS, com o passar dos dias foi tentando algum trabalho de geração de renda, o filho K, foi visitar o irmão em SP, a mãe foi para busca-lo, mas depois de alguns dias voltou a conviver com o agressor na tentativa de
6.1	K.P.D	11 anos		
	Ka.P.D	5 anos		
	Ka.P	3 anos		
7.	F.V.S		01/03/21 a 02/03	Essa mulher estava no aluguel familiar, depois de acolhida, resolveu ir morar com o pai buscando ajudá-lo. É ref pelo CREAS e Conselho Tutelar
08	F.B.	20 anos		Foi acolhida com sua filha, feito IML, com dificuldade conseguimos pegar seus pertences, em visita a sua irmã, depois de 20 dias retorna para a casa desta, mas soubemos que depois retornou com seu amasio.
08.1	L.	2 anos		
8.	J.G.S	40 anos	11/03 a 16/03	Chega através de solicitação da DDM e CT, a agressão extensiva ao filho necessitou de atenção a proteção da integridade física, com a medida protetiva encaminhamento resolve sair e conviver com família extensiva foi referenciada ao CREAS.
8.1	E.P.A.	5 anos		
9.	J.R.P		15/03 em acolhimento	A DDM solicita acolhimento, ela é proativa com muita criatividade favorecendo muito da convivência, a pandemia está dificultando muito o exercício de seu sonho em gerar renda. Mesmo com a medida protetiva busca reunir condições no abrigo retomar sua vida.
10	C.L.	40	17/03 em acolhimento	Refez BO., e devido a perca de geração de renda pediu acolhimento, espera conseguir alocar uma casa, já está conseguindo alguns móveis, mas está sem renda no momento, tem entregado muitos currículos.
12	P.	40	26/03 em acolhimento	Haitiana acolhida para atender solicitação do CREA e Rede Feminina de combate ao Cancer,.sendo que faz tratamento intensivo, necessita de cuidados que sua mora com uma prima, não pode oferecer devido ao trabalho. Então foi solicitado acolhimento até que possa se recuperar sua independência.

13	J.	20	29/03	Jeniffer Com a medida protetiva, acompanhamento pela Anjo da Guarda e profissional do abrigo, para busca de pertences, é acolhida por sua prima, até que o seu genitor consiga alocar uma casa para ela e sua irmã conviverem até conseguir autonomia para se responsabilizar pela guarda do filho.
----	----	----	-------	---

mulheres e 13 e 11 crianças e adolescentes

Janeiro

G.C.M.F _ 03

J.K.S

B.J.R - 03

Fevereiro

M.C.B- 01 filho

A.L.A.C ---00

T.F.P – 03

Março

M.C.B- 01 filho

T.F.P – 03

F.C.B.C – 03

F.V.S – 0

J.A.S

Referências Bibliográfica

Brasil. Presidência da República. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2007. Mimeografado.

Brasil. Ministério da Justiça. Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.



Brasília: Secretaria Nacional de Justiça, 2008.

Brasil. Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

Brasil. Lei no 11.340 de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

Brasil. Resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília: Conselho Nacional de Assistência Social, 2009. Enfrentamento à Violência contra as Mulheres Diretrizes Nacionais para o Abrigamento.